

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE GEÓGRAFOS (APG)**

24 de abril de 2020

Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte reuniu a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG). A AG foi convocada para as 16.00 horas desse dia. Não estando presentes um número suficiente de associados, a Assembleia Geral, de acordo com a respetiva convocatória, abriu meia hora depois e iniciou os seus trabalhos às 16.33 horas. Estavam presentes 37 associados.

Estando o País em estado de emergência, a reunião decorreu por videoconferência, incluindo neste sistema a realização das votações previstas nos diversos pontos da Ordem de Trabalhos.

A Ordem de Trabalhos (OT), antecipadamente divulgada, abrangeu os seguintes pontos:

1. Informações
2. Análise e votação da Ata da sessão anterior da APG
3. Análise e votação do Relatório de Atividades referente a 2019
4. Análise e votação das Contas referentes a 2018 e a 2019
5. Outros assuntos.
6. Posse dos Órgãos Sociais para o próximo biénio.

O Presidente da Assembleia Geral, João Guerreiro, deu início à reunião e apresentou as boas vindas aos associados presentes.

Ponto 1. Informações.

João Guerreiro abriu este ponto, perguntando aos presentes se queriam prestar alguma informação não integrada nos restantes pontos da Ordem de Trabalhos.

José Alberto Fernandes, presidente da Direção, avançou com três informações relativas aos primeiros meses de 2020:

- (i) a APG passou a ser uma entidade acreditada para a formação de Professores;
- (ii) no dia 22/4 a APG reuniu, em conjunto com a Associação Portuguesa de Urbanistas e a Associação de Paisagistas, com o Ministro do Ambiente e da Transição Energética, no sentido de sensibilizar o Governo para a necessidade de reforçar o papel do território nas políticas públicas e na qualidade de vida das populações e para a criação do Livro Verde do Ordenamento do Território;
- (iii) felicitou o Pedro Chamusca e o José António Tenedório pelo repositório e tratamento da informação sobre o Covid 19, publicado na Página da APG.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu também aos associados Pedro Chamusca, José António Tenedório e António Vieira o empenho colocado na montagem do processo eleitoral online (que tinha decorrido nessa manhã), assim como a preparação da presente Assembleia Geral, que se está a realizar por videoconferência.

Ponto 2. Análise e votação da Ata da sessão anterior da APG.

A última Assembleia Geral da APG decorreu no Porto em fevereiro de 2019. A Ata distribuída antecipadamente faz o balanço fiel do que foi debatido e decidido nessa Assembleia Geral.

Procedeu-se à votação, tendo a Ata sido aprovada, com 35 votos a favor e uma abstenção (estavam 36 pessoas na sala).

Ponto 3. Análise e votação do Relatório de Atividades referente a 2019.

José Alberto Fernandes, presidente da Direção, fez uma apreciação geral do Relatório, elaborado com base no Plano de Atividades, referindo que todas as ações previstas foram concretizadas.

Lucinda Fonseca pediu para intervir, para felicitar a Direção cessante pelo trabalho desenvolvido ao longo do último mandato, sublinhando a projeção da Geografia conseguida, o incentivo para angariar mais associados e a regularização das quotas em atraso. Deu os parabéns à Direção, que cessará as suas funções no final desta Assembleia Geral, e agradeceu o apoio e o esforço de todos. No final desejou felicidades à Direção eleita para continuar a lutar para a afirmação da Geografia.

João Guerreiro, interpretando o sentimento geral dos associados, associou-se ao comentário de felicitações da Direção cessante.

De seguida procedeu-se à votação do Relatório de Atividades: com 34 votos a favor (94%) e duas abstenções (6%) (estavam 36 pessoas presentes na sala).

Ponto 4. Análise e votação das Contas referentes a 2018 e a 2019.

José Alberto Fernandes, presidente da Direção cessante, lembrou que em 2019 só tinha sido votada uma versão preliminar das Contas de 2018. E defendeu que faria sentido serem apresentadas conjuntamente as contas de 2018 e 2019, dado que se devem entender as atividades destes dois anos como integradas. As contas de 2018 foram anormalmente positivas e as 2019 aparecem negativas, justamente pela integração atrás referida. O saldo global dos dois anos foi de 18 000 euros. Foi referido que o saldo do Colóquio Ibérico (2018) foi muito positivo e o do Congresso da Geografia Portuguesa (2019) menos positivo. A Direção fecha as contas com um saldo global muito positivo. E esclareceu que as receitas têm origem variada: pagamento das quotas pelos associados, iniciativas dos Congressos e dos Colóquios Ibéricos, iniciativas ligadas à formação do Cadastro, do projeto “Aprender na Rua” e dos eventos da UGI (a APG fez parte do secretariado e reverteu para a APG 20% do dinheiro transitado).

De seguida Rui Pedro Julião, Presidente do Conselho Fiscal, fez referência ao respetivo Parecer, sublinhando que houve um exercício muito positivo em termos de saldo. Felicitou a Direção cessante pelo rigor e dinamismo demonstrado e desejou que a nova Direção continue na mesma linha.

João Guerreiro referiu ainda que a APG tinha, no final de 2019, um saldo bancário de cerca de noventa mil euros (90 000 euros).

Lucinda Fonseca fez uma intervenção referindo que a APG tem atribuído nomes de personalidades masculinas aos prémios que criou (3), defendendo que a APG devia pensar num prémio com o nome de uma personalidade feminina, que possa contribuir

para realçar o trabalho das mulheres em prol da Geografia. Rio Fernandes esclareceu que, na realidade, só existe um prémio com a designação de “Prémio Orlando Ribeiro”. A esse propósito Jorge Malheiros fez um esclarecimento histórico, dizendo que os outros dois prémios (Amílcar Patrício e José Carlos Pinto) tinham sido criados em condições particulares nos anos 1990, mas que atualmente já não existem. Contudo, apoia a ideia de um Prémio com o nome de uma personalidade feminina.

Procedeu-se de seguida à votação dos Relatórios de Contas

- Relatório de Contas de 2018: 34 votos a favor (97%), uma abstenção e dois associados não votaram (estavam 37 pessoas na sala);

- Relatório de Contas de 2019: 36 votos a favor, uma abstenção (estavam 38 pessoas na sala).

Ponto 5. Outros assuntos.

Nada a registar.

Ponto 6. Posse dos Órgãos Sociais 2020-2022.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral procedeu à leitura da Ata da Comissão de Fiscalização das Eleições, referindo os resultados para os três órgãos sociais, para o período 2020/2022. O resultado da votação para cada um dos órgãos foi: 111 votos a favor e 17 abstenções. Estavam inscritos 265 associados nos Cadernos Eleitorais 2020.

Os órgãos sociais eleitos ficaram com a seguinte composição:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - José Alberto Rio Fernandes (Universidade do Porto; FLUP, CEGOT)
– Sócio nº 847

Lúcio Sobral da Cunha (Universidade de Coimbra, FLUC; CEGOT) – Sócio nº 150

Maria José Roxo (Universidade Nova de Lisboa, FCSH, CICS) – Sócio nº 129

Direção

Presidente

António Bento Gonçalves (Universidade do Minho; ICS, CECS) – Sócio nº 1089

Vogais

Adélia Nunes (Universidade de Coimbra, FLUC; CEGOT) – Sócio nº 1231

Anabela Boto (Agrupamento de Escolas José Estêvão –Aveiro) – Sócio nº 1235

Aquiles Marreiros (CCDR-Algarve) – Sócio nº 1232

Eduarda Marques da Costa (Universidade de Lisboa; IGOT; CEG) – Sócio nº 286

Helena Madureira (Universidade do Porto; FLUP, CEGOT) – Sócio nº 1093

Pedro Chamusca (CEGOT-Porto) – Sócio nº 1027

Conselho Fiscal

Presidente - Rui Pedro Julião (Universidade Nova de Lisboa, FCSH, CICS) – Sócio nº 646

Mário Vale (Universidade de Lisboa; IGOT; CEG) – Sócio nº 135

Teresa Pinto Correia (Universidade de Évora) – Sócio nº 306

O Presidente cessante da Mesa da Assembleia Geral – João Guerreiro – deu encerrada esta reunião da Assembleia Geral, da qual se lavrou a presente Ata que vai ser assinada por mim e que corresponde fielmente ao que se passou na referida sessão.

Lisboa, 24 de abril de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Pinto Guerreiro